

ECO448– ECONOMIA BRASILEIRA
Cristiana Rodrigues

Deslocamento do Centro Dinâmico

Consequências de retenção e destruição da produção cafeeira

- Ao garantir preços mínimos de compra, estava-se na realidade mantendo o nível de emprego na economia exportadora e, indiretamente, nos setores produtores ligados ao mercado.
- Reduzia-se o efeito multiplicador do desemprego sobre os demais setores da economia.
- Gerou fomento da renda nacional no período de grande depressão. Foi uma política anticíclica de maior amplitude do que as praticadas em qualquer país industrializado.

A defesa dos interesses cafeeiros baseada no mecanismo de desvalorização

- Esta política se traduzia em elevação dos preços dos artigos importados.
- Além disso, nos anos de depressão, a queda da renda contribuía para reduzir ainda mais demanda de importações.
- O resultado disso é que passou-se a satisfazer a demanda com a oferta interna de artigos que antes eram importados.

A importância da demanda interna na época da depressão como elemento dinâmico do sistema

- Ao manter-se a procura interna com maior firmeza que a externa, o setor que produzia para o mercado interno passou a oferecer melhores oportunidades de investimento.
- A precária situação da economia cafeeira afugentava desse setor os capitais que nele ainda se formavam.
- Cria-se uma situação nova na economia brasileira, que é a maior importância do setor ligado ao mercado interno no processo de formação de capital.

O fator dinâmico principal, nos anos que se seguem a crise passa a ser o mercado interno

- A produção industrial (que se destinava em sua totalidade ao mercado interno), durante a depressão sofreu queda de menos de 10% e já em 1933 havia superado o nível 1929.
- Mantendo-se elevado o nível da demanda e a maior parte dessa demanda sendo realizada dentro do Brasil (devido ao corte das importações), os setores ligados ao mercado interno puderam manter e, na maioria dos casos, aumentar a lucratividade.

O fator dinâmico principal, nos anos que se seguem a crise passa a ser o mercado interno

- O aumento da lucratividade ocorria paralelamente à queda dos lucros no mercado externo (café).

Explica-se assim o desvio de capitais de um setor para o outro.

- As atividades do mercado interno cresciam impulsionadas por seus maiores lucros e recebiam maior impulso ao atrair capitais que se formavam ou eram desinvestidos no setor exportador.

Modificações fundamentais para a economia, resultantes deste processo

- A capacidade para importar não se recuperou nos anos de 1930. Em 1937, era ainda substancialmente abaixo do que havia sido em 1929.
- A participação das exportações como elemento formador da renda havia decrescido.
- A recuperação da economia da depressão foi rápida:
 - a) A produção industrial cresceu em 50% entre 1929 e 1937;
 - b) A produção primária para o mercado interno cresceu mais de 40% entre 1929 e 1937;
 - c) A renda nacional aumentou em cerca de 20% entre esses dois anos.

Por que no Brasil foi diferente e como se explica o início do processo de desenvolvimento das indústrias destinadas a substituir importações

Fatores que explicam a rápida ascensão industrial:

- Os planos de defesa da economia cafeeira responderam em boa parte pela manutenção da renda monetária do setor exportador.
- Esse fato combinado ao encarecimento das importações, à existência de capacidade ociosa em algumas indústrias que operavam para o mercado interno;
- Já existia no país um pequeno núcleo de indústrias de bens de capital;

Esses fatores explicam a rápida ascensão da produção industrial, que passa a ser o fator dinâmico principal no processo de criação de renda.

Por que no Brasil foi diferente e como se explica o início do processo de desenvolvimento das indústrias destinadas a substituir importações

- Estabelece-se um novo nível de preços relativos entre artigos de produção interna (mais baratos) e os importados (muito caros). Com base nisso, desenvolveram-se as indústrias destinadas a substituir importações.

Deslocamento do Centro Dinâmico segundo Furtado

- Elemento essencial na determinação do nível de renda da economia brasileira deixa de ser a demanda externa, como é típico de uma economia agroexportadora, e passa a ser a atividade voltada ao mercado interno, o consumo e investimento doméstico.
- Esse deslocamento ocorre em função da crise e da resposta à crise dada por Getúlio Vargas

Deslocamento do Centro Dinâmico segundo Furtado

- O desempenho da economia brasileira nos anos 30 pode ser explicado por uma política do governo considerada heterodoxa. As políticas adotadas são de duas ordens:

1) Manutenção da renda:

- i. Ocorreu por meio da política de defesa do café;
- ii. Essa política constituiu um tipo de política keynesiana de sustentação da demanda agregada;
- iii. Mesmo pagando um preço baixo para os cafeicultores, esse preço ainda viabilizava a realização da colheita e assim o emprego e a renda eram mantidos, bem como o efeito multiplicador da cafeicultura sobre o restante da economia.

Deslocamento do Centro Dinâmico segundo Furtado

2) Deslocamento da demanda:

- i. A desvalorização do câmbio provocou forte elevação dos preços dos produtos importados. Além disso, havia dificuldade de importar devido ao contingenciamento.
- ii. Os produtos nacionais passaram então a substituir os produtos importados no atendimento à demanda.
- iii. Assim, a demanda que foi minimamente mantida pela política de estoque e queima do café, acabou sendo deslocada dos produtos importados para os produtos nacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURTADO, C. cap 32.

ECO448– ECONOMIA BRASILEIRA
Cristiana Rodrigues

**A Dinâmica do Processo de Substituição de
Importação**

Processo de Substituição de importação

- Trata-se de uma série de respostas aos sucessivos desafios colocados pelos estrangulamentos do setor externo, por meio dos quais a economia vai se tornando quantitativamente menos dependente do exterior e mudando qualitativamente a natureza desta dependência.

(Tavares, 1975)

- Processo de desenvolvimento interno que ocorre e se orienta sob o impulso de restrições externas e manifesta por meio de uma ampliação e diversificação da capacidade produtiva industrial.

Características da Industrialização por Substituição de importação

1) Industrialização fechada:

- i. Visa atendimento do mercado interno, não é voltada para exportação;
- ii. Depende de medidas que protejam a indústria nacional dos concorrentes externos.

2) Responde a desequilíbrios externos

É a industrialização que surge a partir de um estrangulamento externo (queda no valor das exportações). Motor dinâmico do PSI é o estrangulamento externo, funcionava como estímulo e limite ao investimento industrial.

Características da Industrialização por Substituição de importação

3) Industrialização por etapas:

A industrialização se daria por etapas, em cada uma delas um subsetor industrial é mais atingido, em função de sua importância na pauta de importações quando há o estrangulamento. Mas este setor não cresce de forma isolada, sempre há desenvolvimento de outros setores, apesar de menor dimensão:

- i. Bens de consumo não duráveis – têxteis, calçados, alimentos, bebidas, etc.
- ii. Bens de consumo duráveis – eletrodomésticos, automóveis,.
- iii. Bens intermediários – ferro, aço, cimento, petróleo, químicos,
- iv. Bens de capital – máquinas, equipamentos.

Características da Industrialização por Substituição de importação

Duas formas de industrializar um país:

- 1) Construir paulatinamente todos os setores industriais ao mesmo tempo ou no mesmo ritmo. Assim, há um certo equilíbrio entre os setores, mas nenhum atende nas fases iniciais completamente a demanda do mercado interno, que é atendida por importações.
- 2) Construir um setor depois do outro, normalmente começando pelo setor de bens de consumo não duráveis (exige menos tecnologia, menos capital e há mais mercado) e terminando no setor de bens de capital, gerando desequilíbrios em função da demanda não atendida de um setor em relação ao outro.

Características da Industrialização por Substituição de importação

O caso brasileiro se aproxima mais da segunda forma. Porém, não foi exatamente um setor após o outro.

Os setores não crescem de forma isolada, sempre há o desenvolvimento de outros setores, apesar de ser em menor dimensão.

O foco é colocado em determinado setor em cada etapa. Em cada uma delas um setor industrial é mais atingido, em função de sua importância na pauta de importações quando há o estrangulamento.

Mecanismo de proteção à indústria nacional usando o PSI

1. Desvalorização do câmbio (aumenta preço de produto importado, protege produtos nacionais, mas ao mesmo tempo encarece máquinas e equipamentos)
2. Licenças para importar – concede-se reduzido número, o que reduz as importações. São concedidas com base em critérios de essencialidade ou existência de similares nacionais.
3. Taxas múltiplas de câmbio – neste sistema coloca-se os produtos com similares nacionais com câmbio desvalorizado, encarecendo seus preços e favorecendo a indústria nacional. Matérias primas e equipamentos com câmbio valorizado, para baratear o custo dos investimentos.
4. Elevação das tarifas aduaneiras – elevam-se as tarifas de importação. Por outro lado, dá-se isenção tarifária para produtos essenciais ou necessários aos investimentos.

Dificuldades na implementação do PSI

1. Tendência ao desequilíbrio externo

Por várias razões:

- i. Redução das exportações (transferência de renda da agricultura para indústria, não gerava divisas para importação de insumos e matérias primas)
- ii. Indústria sem competitividade: devido ao protecionismo
- iii. Elevada demanda por importações de máquinas e equipamentos: devido à necessidade de investimento industrial.

Dificuldades na implementação do PSI

2. Aumento da participação do estado na economia

Ao estado caberia:

- i. Estabelecer um arcabouço institucional: regulamentar mercados, criar legislação trabalhista, criar agências estatais para gerir o processo.
- ii. Gerar infraestrutura básica: principalmente transporte e energia, de início de caráter emergencial.
- iii. Fornecer insumos básicos: complementar o setor privado, atuando em áreas de grande necessidade de capital e altos riscos:
 - Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) - 1941
 - Companhia Vale do Rio Doce - 1942
 - Petrobrás - 1953
 - Hidrelétricas

Esta atuação gerava tendência ao déficit público e endividamento externo

Dificuldades na implementação do PSI

3. Aumento da concentração de renda

- Havia tendência ao excesso de MDO e, por conseguinte, baixos salários. Isto era devido:

- i. Êxodo rural, decorrente do desincentivo à agricultura;
- ii. Caráter capital intensivo do investimento industrial;

- As indústrias cobravam altos preços por seus produtos, pois:

- i. Não havia concorrência;
- ii. Alta concentração industrial, essa decorrente do tamanho ainda reduzido do mercado;

Dificuldades na implementação do PSI

4. Escassez de fontes de financiamento

Não havia poupança necessária para viabilizar os investimentos, especialmente os estatais:

- Quase inexistência de um sistema financeiro (Lei da usura que que desestimulava a poupança, pois limitava a taxa de juros);
- Ausência de reforma tributária: a arrecadação continuava centrada em impostos de comércio exterior e era difícil ampliar a base tributária. Indústria deveria ser estimulada, agricultura não poderia mais ser penalizada e os trabalhadores eram a base de apoio do governo.

Uma saída do estado para essa dificuldade foi o endividamento externo.

Papel da agricultura no processo de industrialização

- i. **Liberação de MDO** – sem a transferência de MDO do campo poderia haver escassez na indústria, o que elevaria o salário e os custos da produção;
- ii. **Fornecimento de alimentos e matérias-primas** – a falta deles poderia inviabilizar o processo de industrialização, ou causar inflação (o crescimento urbano eleva a demanda);
- iii. **Transferência de capital** – a industrialização exige que parte dos recursos seja transferida para investimentos nos setores industriais.
- iv. **Geração de divisas**- uma das mais importantes funções é manter elevado o nível de exportações, a fim de viabilizar com as divisas obtidas, a importação de máquinas e equipamentos necessários ao processo de industrialização.

Papel da agricultura no processo de industrialização

v. Mercado consumidor

À medida que a agricultura se desenvolve, ela necessita cada vez mais de implementos agrícolas, como colheitadeiras, produtos químicos, equipamentos, bens de consumo etc, que são fornecidos pela indústria.

Duas visões sobre a agricultura

1. Atraso do setor

Que representava entrave ao crescimento econômico do país. A oferta não acompanhava o crescimento da demanda urbana, gerando elevação do nível de preços. Além disso, a existência de latifúndios agravava a concentração de renda, impedindo a criação de um mercado consumidor mais amplo para a indústria.

2. A agricultura não representou entrave ao processo, dado que cumpriu suas funções, citadas anteriormente, mesmo que a política econômica do governo não tenha sido favorável ao setor entre 1930 e 1960, houve diversificação da produção agrícola do país.

Estrutura econômico-social e o processo de dualidade

Processo essencialmente desequilibrado em três níveis: setorial, regional e social

1) Setorial

1.1) Desequilíbrio entre setores:

- Toda ênfase foi concentrada no setor secundário, sobretudo nas indústrias de transformação, e setor terciário.
- O setor agrícola permaneceu com sua estrutura inalterada.

1.2) Desequilíbrios dentro do próprio setor (expansão desordenada):

- Alguns setores sofreram com a falta de complementariedade tecnológica.

Estrutura econômico-social e o processo de dualidade

2) Regional

Grandes parcelas da população permaneceram em áreas extremamente subdesenvolvida, praticamente à margem do processo de transformação ocorrido no centro-sul (concentração da atividade econômica)

Política econômica de incentivo a industrialização gerava transferência de renda das regiões menos desenvolvidas para as mais desenvolvidas.

Estrutura econômico-social e o processo de dualidade

3) Social

- i. Aumento das populações marginais nas cidades;
- ii. Desníveis de renda entre a população ocupada no setor atrasado (o primário) e a ocupada no setor mais desenvolvido (o secundário);
- iii. Incapacidade dos setores dinâmicos da economia de criar empregos em ritmo capaz de absorver as massas crescentes de população em idade economicamente ativa.

Estrutura econômico-social e o processo de dualidade

Em suma:

O modelo de desenvolvimento conduziu a economia brasileira a uma espécie de dualidade:

- Um setor capitalista dinâmico que cresce rapidamente;
- Um setor subdesenvolvido no qual se concentra a maior parte da população, que praticamente se mantém à margem do processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gremaud, cap 13.